

## Incapacidades Físicas na Hanseníase

Colaboradora: Marcella Jeane Duarte



Algumas doenças como a hanseníase são mais comuns em países menos desenvolvidos e atingem sua população mais pobre. Negligenciada pela saúde pública, a doença não recebe atenção necessária e não conta com pesquisas que busquem melhores condições para seu tratamento e em sua prevenção.

Para falar sobre o tema Incapacidades Físicas na Hanseníase, o último programa Insight, exibido no dia 04 de agosto, recebeu Denise Ortiz Hering Fernandes, enfermeira do Centro de Dermatologia Sanitária do Estado de São Paulo e autora da pesquisa Ocorrência de Incapacidade Física em Hanseníase: Uma Análise Epidemiológica.

Neste primeiro programa sobre o tema, Denise falou sobre a situação atual da hanseníase no Brasil. Segundo ela, o país é o segundo em números de novos casos da doença. Em São Paulo, no ano de 2014, declarou “Na cidade de São Paulo (foram) 158 casos novos de hanseníase”.

Denise também ressaltou que o contágio da doença se dá, principalmente, quando o paciente não possui condições adequadas de higiene e habitação. “Pela minha pesquisa, pude observar que as pessoas que têm hanseníase possuem uma baixa escolaridade, poder aquisitivo menor e idade produtiva”.

Sobre as incapacidades físicas causadas pela doença, Denise alertou que no grau 1 o paciente possui falta de sensibilidade nos olhos, boca, membros superiores e

inferiores. “O bacilo ataca nervos periféricos, o que faz com que a pessoa vá perdendo a sensibilidade”. No grau 2, as mãos se curvam em forma de garras e os pés ficam parecidos com os de equinos. Também é possível que haja absorção óssea.

Porém, para que o paciente chegue a uma condição de incapacidade é preciso que tenha havido um descaso prolongado por parte do atendimento médico do paciente, em relação à demora no diagnóstico e na prevenção para a incapacidade. “Você tem que orientar esse paciente que a falta de sensibilidade nos olhos, por exemplo, pode leva-lo a cegueira”.